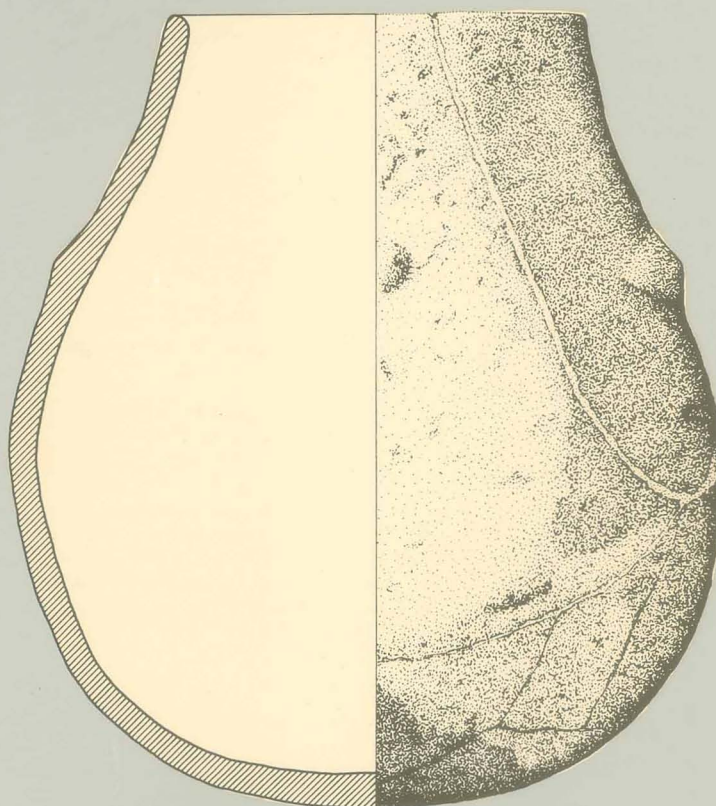


XELB 2



A Necrópole De Alfarrobeira (S. Bartolomeu De
Messines) E A Idade Do Bronze No Concelho
De Silves

Mário Varela Gomes

XELB 2 — REVISTA DE ARQUEOLOGIA, ARTE, ETNOLOGIA E HISTÓRIA

1994

FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO: Mário Varela Gomes.

AUTORES: Mário Varela Gomes, António Vasconcelos Pinto Coelho, João Luís Cardoso, João Pais.

ORIENTAÇÃO GRÁFICA: Mário Varela Gomes.

CAPA: Leonel Moura.

DESENHO: Ivone Beirão, Margarida Carmo, Cristina Gaspar, Mário Varela Gomes, Ana Machado, Susana Vilar.

FOTOGRAFIA: Mário Varela Gomes, João Luís Cardoso.

RESTAURO: Isabel Nunes, Luís Miguel Cabrita, Maria do Céu Mateus, Maria Lúcia Cabrita.

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO

E ENCADERNAÇÃO: Gráfica Europam, Ltd.^a — Mem Martins — Portugal

CORRESPONDÊNCIA: Museu Municipal de Arqueologia, Rua da Porta de Loulé, 8300 Silves, Portugal
(telefone: 082 444832).

(Solicita-se permuta/ on prie l'échange/ exchange wanted/ sollicitiamo intercambio/ tauschverkehr erwünscht)

IV.3 - SOBRE A PRESENÇA DO COBRE NA MINA DA CUMIADA. NOTA PRÉVIA.

João Luís Cardoso *

A denominada mina de Santo Estêvão integra vários locais, onde se identificaram, na segunda metade do século XIX, vestígios de mineração pré-históricos (Veiga, 1889, 49; 1891, 79). Um desses locais, junto à povoação de Cumiada, foi objecto de trabalhos sumários de exploração, nos meados do século passado, os quais se limitaram a desentulhar as antigas explorações, não tendo tido seguimento (Azevedo, 1854, 7). Segundo o geólogo J. B. Schiappa de Azevedo, “*A NE da Cumiada, as boccas das escavações estão sobre uma possante massa de ferro magnetico, contendo também o cobre vermelho, cuja existência se denuncia logo à superfície pelas manchas azues e verdes do carbonato, resultante da dessulfatação da pyrite (...): o cobre nativo aparece em quase todos os trabalhos, umas vezes nos calcareos, outras no seio de uma massa d’argila vermelha (...)*”.

Tais mineralizações cupríferas têm uma distribuição vasta, se bem que sempre associadas às deposições detríticas do Triásico superior e hetangianas. Podem observar-se nas regiões de Coimbra e de Santiago do Cacém, bem como na bordadura meridional algarvia do Maciço Antigo, de que o caso em apreço é bom exemplo. Para Thadeu (1965, 43), “*La mineralisation citée est d’origine supergène et peut être épigénétique, bien qu’il ne soit pas possible de définir son âge (...)*”, a qual poderia ser jurássica ou mesmo mais tardia. Nas zonas de maiores concentrações, podem observar-se finos veios, sem continuidade, de malaquite, cuprite e calcosite.

As amostras obtidas por Schiappa de Azevedo, na Cumiada, foram analisadas por António Augusto de Aguiar, ao tempo membro adjunto da Comissão Geológica de Portugal e lente da Escola Politécnica.

As médias de dois ensaios revelam, numa amostra 1,75% de Cu e, outro 3,44%, valores muito inferiores à média de três ensaios de uma amostra de Santo Estêvão (mina da Estrada), com 38,40% de Cu. Estes resultados evidenciam uma grande variabilidade dos teores de Cu, imputá-

* Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da Universidade Nova de Lisboa.

veis ao próprio modo de formação do jazigo. Os valores de Cu ponderais de uma amostra recolhida à superfície, pelo Arqt.º Mário Varela Gomes, confirmam tal variabilidade. Para o efeito, recorreu-se à microsonda electrónica TRACOR, do Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da Universidade Nova de Lisboa (CEPUNL). Os espectros da radiação X obtidos pelo Prof. João Pais indicam, com efeito, teores ponderais de Cu variáveis entre 11,48% e 19,71%, com valores intermédios de 15,29% e 13,45% (fig. 80).

Com o objectivo de caracterizar a paragénese desta mineralização, confirmando os resultados preliminares agora divulgados, encontram-se em curso trabalhos de gabinete e laboratoriais que, se complementados com reconhecimentos de campo, permitirão melhor determinar as características e as condições geológicas que presidiram à sua formação.

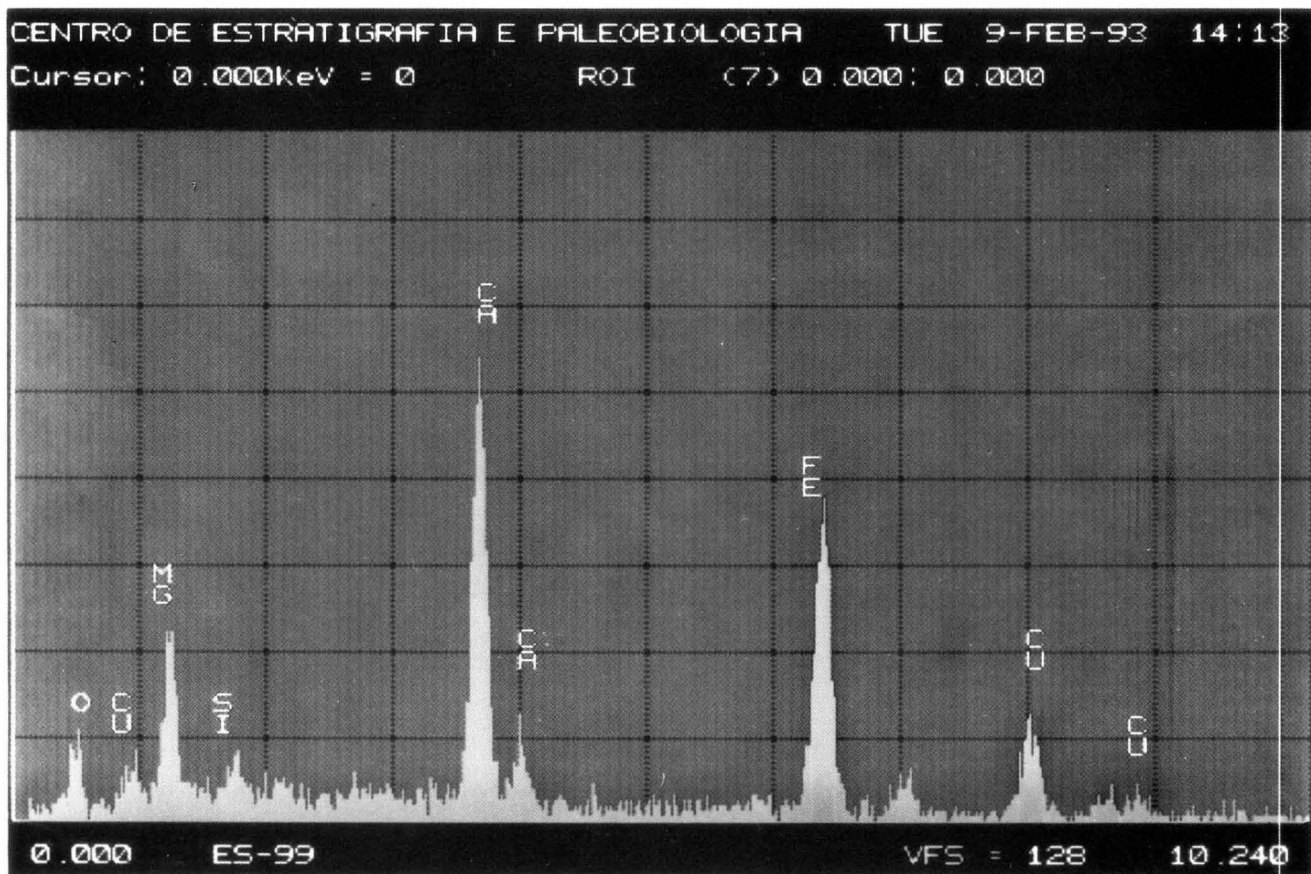


Fig. 80 - Mina da Cumiada. Espectro de radiação X, obtido na microsonda electrónica TRACOR, do Centro de Estratigrafia e Paleobiologia da Universidade Nova de Lisboa (Cu= cobre; Ca= cálcio; Fe= ferro; Mg= Magnésio; Si= silício) (análise de J. Pais).

A terminar, agradece-se ao Prof. Doutor João Pais as análises efectuadas, bem como ao Prof. Eng.º Décio Thadeu, a cedência cordial de bibliografia.